

Projeto de resolução será apresentado na terça

Telefoto de Sérgio Marques



Daso mostra a Delfim a lista com as 296 assinaturas

BRASÍLIA — Atendendo a requerimento apresentado no fim da tarde de ontem pelo "Centrão", o Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, convocou para terça-feira uma sessão extraordinária do plenário para a leitura do projeto de resolução que prevê modificações no Regimento Interno, permitindo emendas substitutivas a títulos, capítulos e artigos. Segundo os coordenadores do grupo, o maior inimigo do projeto, que já conta com 296 assinaturas, é o tempo, pois precisa ser aprovado antes do início das votações do projeto da Sistematização no plenário.

Os líderes do "Centrão" — formado por "moderados" do PFL, PMDB, PDS, PTB, PL e PDC — tinham a intenção de entregar, ontem, no gabinete de Ulysses o requerimento com as 296 assinaturas, mas descobriram que isso tem de ser feito em uma plenária. Foram obrigados a mudar de tática. Esperam ainda, desta forma, dar ao ato impacto e repercussão maiores.

No final da tarde, os líderes José Lourenço (PFL-BA), Amaral Neto (PDS-RJ), Gastone Righi (PTB-SP) e os Deputados Luís Eduardo (PFL-BA) e Afif Domingos (PL-SP) foram até o gabinete de Ulysses para levar o requerimento solicitando a realização da sessão extraordinária. Cerca

de 20 minutos depois receberam a resposta positiva.

A partir de terça-feira, entretanto, eles terão apenas cinco dias para aprovar o projeto de resolução na Sistematização e no Plenário, já que a entrega do Projeto de Constituição está marcada para o dia 15 deste mês. O tempo é curto principalmente porque haverá um prazo de 48 horas para a apresentação das emendas substitutivas, no caso do projeto ser aprovado.

No início da tarde, entretanto, quando ainda estava marcada a entrega do requerimento para as 17 horas, o coordenador da coleta de assinaturas, Deputado Daso Coimbra (PMDB-RJ), aconselhava os demais integrantes do grupo a adiarem a entrega para possibilitar o recolhimento de 300 assinaturas.

— Se eu tenho a promessa de 300 assinaturas e se o assunto só será decidido quando o plenário voltar a funcionar, por que não esperar até segunda-feira — argumentava Coimbra, envolvido pelo levantamento de novas adesões ou pelo cômputo das "deserções".

Daso reconhecia que cinco constituintes haviam manifestado interesse em retirar a assinatura, sendo quatro do PDT, Adroaldo Streck (RS), João de Deus (RS), Chico Humberto (MG) e José Fernandes (AM), e um do PMDB, Fernando Gasparian (SP). Mas fazia uma ressalva:

— Os Deputados do PDT não retiraram as assinaturas, foram forçados a retirá-las pelo Líder Brandão Monteiro.

Ele não informou, entretanto, a retirada do apoio dos Senadores Gerson Camata (PMDB-ES) e Mendes Canale (PMDB-MT).

O Deputado do Rio de Janeiro frisava que são esperadas novas adesões. Por exemplo, o Deputado Jorge Leite (PMDB-RJ), que está participando da Assembleia da ONU, em Nova York, enviou a sua assinatura por via aérea. Já o Deputado Paulo Mincaroni (PMDB-RS), investido da mesma missão nos Estados Unidos, chega no domingo para assinar a lista do "Centrão". Também foi obtida ontem a adesão do Presidente do PFL, Senador Marco Maciel (PE).

A reforma do Secretariado do Governo de Minas Gerais contribuiu para alterar a relação dos "moderados". Já haviam assinado a lista dois dos quatro suplentes que deixam a Constituinte — José Mendonça Moraes e Sérgio Naia — mas três dos quatro ex-Secretários que voltam estão comprometidos com o "Centrão" — Luís Leal, Genésio Bernardino e Melo Freire.

Daso explicava que o grupo tinha outra motivação para não apresentar a lista ontem: haveria pressão sobre os constituintes no final de semana:

— Nós só teríamos desvantagens, porque é possível retirar uma assinatura depois de entregue a lista, mas não é possível acrescentar novas assinaturas.

Ulysses fará discurso pelo rádio e televisão em defesa da Constituinte

BRASÍLIA — O Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, fará um pronunciamento à Nação, por cadeia de rádio e televisão, em defesa da Assembleia, acusada de elaborar uma nova Carta em desacordo com as aspirações da sociedade, decorrente do domínio que sobre ela exerceria uma minoria radical.

Para reforçar o discurso, as Lideranças do PMDB, PDT, PT, PCB e PC do B articulam um movimento junto a entidades civis para a realização de um ato público, no Auditório Petrólio Portella, no Senado, em apoio à soberania da Constituinte.

Embora não confirme a data do discurso, Ulysses está disposto a participar de qualquer ato que tenha o objetivo de preservar a Constituinte. Ele afirma, contudo, que a melhor defesa da Assembleia é seu próprio funcionamento:

— A defesa da Constituinte é o seu funcionamento. A melhor resposta é a agilização dos trabalhos sem se perder a qualidade — disse Ulysses, que esta semana reduziu o prazo de funcionamento da Comissão de Sistematização, com o objetivo de apressar os trabalhos da Constituinte.

A ideia de preservar a Assembleia Constituinte uma todas as lideranças partidárias. Ela surgiu através de uma questão de ordem encaminhada

na semana passada pelo Deputado Aldo Arantes (PC do B-GO) e encaminhada pelo Senador Jarbas Passarinho (PDS-PA), que presidia a sessão. Passarinho aceitou a questão de ordem e levou-a para a reunião conjunta das Mesas da Sistematização e do plenário com as lideranças partidárias. Com o apoio dos Líderes, o Deputado Ulysses Guimarães aceitou a ideia, faltando apenas definir a data e a forma que será levado ao ar o pronunciamento. Segundo o Senador Fernando Henrique Cardoso, Líder do PMDB no Senado, Ulysses deverá falar antes do encerramento dos trabalhos da Sistematização.

A estratégia contida no pronunciamento e no ato público promovido por entidades como OAB, ABI e CNBB, tem por objetivo inibir os setores que atacam a Constituinte. Além disso, pretende mostrar a sociedade que se está elaborando uma Constituição liberal, e não radical, como acusam alguns setores, principalmente empresariais.

— Devemos fazer um alerta contra o risco que corre a democracia. E a única coisa que pode defender a democracia é a opinião pública — disse o Deputado Plínio de Arruda Sampaio (PT-SP), que já procurou a OAB para acertar detalhes do ato público em Brasília.

Grupo de 'centro' repele vinculação com Governo

BRASÍLIA — Os principais líderes do "Centrão" têm uma grande preocupação, no momento: afastar a ideia de que o grupo foi formado para defender as teses do Presidente José Sarney na Constituinte. Eles garantem que o grupo é independente, tendo surgido em consequência de dois fatores básicos: as vitórias dos "progressistas" na Comissão de Sistematização e a inexistência de lideranças competentes entre os "moderados".

O Líder do Governo, Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), e o coordenador do Centro Democrático, Expedito Machado (PMDB-CE), estão sendo afastados da condução das articulações, justamente para que não fique a impressão de que o grupo é controlado pelo Palácio do Planalto. Os principais articuladores do "Centrão" também consideram que Expedito blefa ao afirmar que lidera um grande número de constituintes. Isto ficou provado com a apresentação da lista, que tem apenas cem constituintes do PMDB, nem todos

do Centro Democrático.

O Deputado Afif Domingos (PL-SP) lembra que o "Centrão" começou com um pequeno grupo de seis constituintes — Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), Ricardo Fiúza (PFL-PE), Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), José Lins (PFL-CE), Luís Roberto Ponte (PMDB-RS) e o próprio Afif. Certos de que os "moderados" são maioria na Constituinte — faltando apenas melhor articulação —, passaram a fazer reuniões fechadas no Hotel Nacional. Em seguida, abriram o grupo a novas adesões, convocando inclusive os integrantes do Centro Democrático e o Líder do Governo, Carlos Sant'Anna.

— Naquele momento, tivemos que abrir o leque, mas isto não significa que o grupo tenha vinculações com o Governo. Queremos distância deste Governo — afirma Afif.

O Líder do PTB, Gastone Righi (SP), que participou das primeiras reuniões, lembra que há muitos parlamentaristas entre os integrantes do "centrão", inclusive ele. Isto pro-

va que não há vinculação com o Governo, na sua opinião.

Luís Eduardo Magalhães, filho do Ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, também procura provar que não há vinculações entre o grupo e o Governo. Ele explica que a intenção básica do "Centrão" é garantir na Carta uma economia liberal, livre da intervenção do Estado.

Afif lembra que a proposta de apresentação de emendas substitutivas por títulos e capítulos foi feita há dois meses, quando ninguém pensava em articular o "Centrão". A proposta foi apresentada pelo Líder do PL, Alvaro Vale (RJ), mas foi atacada por todos.

— Principalmente a direita criticou a proposta, pensando que o Relator Bernardo Cabral estava sendo influenciado pelo Consultor Geral da República, Saulo Ramos. Agora, tivemos que voltar com esta proposta num momento impróprio, quando o substitutivo do Relator já está em votação — lembra Vale.

Newton afasta Secretários para reforçar a bancada

BELO HORIZONTE — O Governador Newton Cardoso exonerou ontem quatro Secretários de Estado, deputados federais que retornam à Constituinte. Os quatro, segundo ele, são presidencialistas, ou, pelo menos, se comprometeram a votar a favor do presidencialismo.

Deixam o Secretariado Genésio Bernardino (Governo e Coordenação Política), José da Conceição (Transportes), Luiz Leal (Educação) e Joaquim de Mello Freire (Agricultura). Deixam a Constituinte os suplentes que exerciam o mandato Israel Pinheiro Filho, Paulo Almada, José Mendonça e Sérgio Naya.

Newton Cardoso admitiu que são cada vez maiores as dificuldades para a fixa-

ção do mandato do Presidente Sarney em cinco anos, por causa das pressões de peemedebistas para a realização de eleição presidencial em 1988. Ele reconheceu, em entrevista ao GLOBO, que a movimentação dos Governadores para alterar o Regimento Interno da Constituinte se concentra na defesa do presidencialismo como sistema de governo e na preservação das relações de trabalho e da livre iniciativa.

Mas, ressaltou, isto não significa que os Governadores tenham desistido de apoiar os cinco anos de mandato para o Presidente. Até porque, no seu entender, a questão do mandato está mais ligada ao desempenho da economia do que ao plano político.

Assinaturas mostram que o Centro Democrático não é maioria no PMDB

Telefoto de Sérgio Marques



Delfim (à esquerda) e Expedito confraternizam

BRASÍLIA — A lista do requerimento do "Centrão" serviu para atestar que o "Centro Democrático" é minoria no PMDB. Proporcionalmente, o maior partido foi o de menor representação, com 102 deputados e 13 senadores, contra uma bancada de 305 parlamentares. O PFL, o PDS e o PTB foram os mais representativos. No caso do PFL, 104 deputados e nove senadores assinaram.

O PDS, teoricamente de oposição, entrou com 25 deputados e dois senadores, e o PTB com quase toda a sua bancada: 16 entre os 18. No Senado, o "Centrão" obteve a menor adesão em todos os partidos: dos 72 senadores, apenas 25 assinaram. Da lista considerada para esta avaliação constam nomes que foram posteriormente retirados, como os dos Senadores Gerson Camata (PMDB-ES) e Mendes Canale (PMDB-MS).

Numa primeira análise, fica claro que o Presidente Sarney tem pouca relação com o apoio ao movimento do "Centrão" para mudar o Regimento da Constituinte. Assinaram a lista inimigos do Presidente, como o Senador João Castelo (PDS-MA); entre os pefelistas, estão todos os deputados ligados aos Senadores Marco Maciel e Jorge Bornhausen, que também assinaram a lista dos que querem eleição em 88; entre os pe-

dessistas, estão opositores, como Delfim Neto (PDS-SP).

Ideologicamente, a lista é contraditória. Há assinaturas de representantes do PDT e de deputados como Eduardo Moreira (PMDB-SC), que disse ontem à tarde que votaria sob a orientação do Movimento da Unidade Progressista. Estão lá também Vice-Líderes do PMDB, como Henrique Eduardo Alves e Ubiratan Aguiar, alinhados com a direção do partido.

A maior representação, em todos os partidos, é a do Nordeste. O "Centro Democrático" do PMDB confirmou, pelo menos, sua força em Minas Gerais, Paraná e Pará, onde conseguiu maioria nas bancadas estaduais do partido. Os Estados mais bem representados foram Roraima e Acre: todos assinaram.

O de menor representação é o Rio Grande do Sul: 12 em 31 deputados e nenhum senador, quase como a Bahia, que teve 17 assinaturas entre os 39 constituintes do Estado. Nos demais Estados, quase sempre os que assinaram ultrapassaram a metade das representações.

LISTA DOS DEPUTADOS E SENADORES SIGNATÁRIOS DO DOCUMENTO

PMDB predomina na quantidade de assinaturas

São os seguintes os deputados e senadores signatários do documento preparado pelos "moderados", partido por partido:

DEPUTADOS DO PMDB — Geraldo Fíming, José Melo, Maria Lúcia, Osmar Lima, Rubem Branquinho, José Dutra, Arnaldo Moraes, Francisco Sales, José Vianna, Amílcar Moreira, Arnaldo Moraes, Asdrúbal Bentes, Benedito Monteiro, Carlos Vinagre, Eitel Rodrigues, Fausto Fernandes, Fernando Velasco, Gabriel Guerreiro, Manoel Ribeiro, Alécio Filho, Joaquim Haickel, Wagner Lago, Bezerra de Melo, Expedito Machado, Gidel Dantas, Manuel Viana, Mauro Sampaio, Os mundo Rebouças, Ubiratan Aguiar, Henrique Eduardo Alves, Vingt Rosado, João Agripino, José Maranhão, Geraldo Melo, Nilson Gibson, Carlos Sant'Anna, Fernando Gomes, Jorge Vianna, Milton Barbosa, Nyder Barbosa, Aloysio Teixeira, Daso Coimbra, Denisar Arneiro, Flavio Palmier da Veiga, Gustavo de Farias, Jorge Leite, Márcio Braga, Aloisio Vasconcelos, Alvaro Antônio, Dalton Canabrava, Gil César, Hélio Costa, José Geraldo, José Mendonça de Moraes, Marcos Lima, Mário de Oliveira, Milton Reis, Raimundo Rezende, Roberto Vital, Ronaldo Carvalho, Rosa Prata, Sérgio Naya, Sérgio Warnock, Caio Pompeu, Cardoso Alves, Del Bosco Amaral, Felipe Chelidze, Fernando Gasparian, Francisco Amaral, Gerson Marcondes, João Resek, Manoel Moreira, Michel Temer, Paulo Zarus, Samir Acha, Theodoro Mendes, Tilo Costa, Antônio de Jesus, Délio Braz, João Natal, Lúcia Viana, Luiz Soyer, Naphthalí Alves, Francisco Carneiro, Márcia Kubitschek, Joaquim Suceana, Osvaldo Sobrinho, Rodrigues Palma, Iverson Cersósimo, Ruben Figueiró, Alarico Abib, Basílio Vilani, Osvaldo Trevisan, Ervir Bonkowski, José Carlos Martínez, Jovanni Masini, Mathheus Iensen, Matos Leão, Maurício Nasser.

PFL — Alcécio Dias, Eunice Michiles, Ézio Ferreira, Sedit Hausche, Assis Canuto, Rita Furtado, Dionísio Hage, Costa Ferreira, Eliézer Moreira, Enoc Vieira, Jayme Santana, José Teixeira, Victor Trovão, Átilla Lira, Jesualdo Cavalcanti, Jesus Tajra, Mussa Demes, Paes Landim, Etevaldo Nogueira, Furtado Leite, José Lins, Lúcio Alcântara, Luiz Marques, Orlando Bezerra, Flávio Rocha, Iberê Ferreira, Edme Tavares, Evaldo Gonçalves, João da Matta, Joaquim Francisco, Gilson Machado, Incêncio de Oliveira, José Jorge, José Mendonça Bezerra, José Moura, José Tinoco, Osvaldo Coelho, Paulo Marques, Ricardo Fiúza, Albeiro Cordeiro, Antônio Ferreira, José Thomaz Nonó, Vinícius Cansanção, Cleonácio Fonseca, João Machado Rollenberg, Messias de Góis, Ângelo Magalhães, Benito Gama, Eraldo Tinoco, Francisco Benjamin, Jairo Carneiro, João Alves, Jonival Lucas, José Lourenço, Leir Lomanto, Luiz Eduardo, Manoel Castro, Sérgio Brito, Waideck Ornéias, Pedro Ceolin, Stélio Dias, Aroldo de Oliveira, Francisco Dorvalles, Osamar Leitão, Nelson Sabrá, Rubem Medina, Simão Sessim, Alysop Paulinelli, Cristóvam Chiaradia, Homero Santos, Humberto Souto, José Santos de Vasconcelos, Leal Varella, Mário Assad, Oscar Correa, Ronaro Corrêa, Agripino Lima, Mendez Thame, Fausto Rocha, José Camargo, Maluly Neto, Ricardo Izar, Jales Fontoura, Pedro Canedo, Jofran Frejat, Maria de Lourdes Abadia, Valmir Campelo, Jonas Pinheiro, Júlio Campos, Saulo Queiroz, Antônio Uedo, Dionísio Dal Prá, Jaci Scanagatta, Paulo Pimentel, Claudio Ávila, Orlando Pacheco, Victor Fontana, Arnaldo Prieto, Érico Pegoraro, Annibal Barçillos, Eraldo Trindade, Geovani

Borges, Chagas Durate, Mazarildo Cavalcanti.

PDS — Francisco Diógenes, Narciso Mendes, Jorge Arbage, Davi Alves da Silva, Vieira da Silva, Felipe Mendes, José Luiz Maia, Aécio de Borba, Adauto Pereira, Carlos Virgílio, Amaral Neto, Djenal Soares, Bonifácio de Andrade, Mello Reis, Virgílio Galassi, Antonio Salim Curiati, Arnold Fioravanti, Cunha Bueno, Delfim Neto, Ubiratan Spinelli, Artenir Werner, Henrique Córdova, Ruberval Pilotto, Adylson Motta, Darcy Pozza, Osvaldo Bender, Victor Faccioni.

PTB — Roberto Torres, Roberto Augusto, Roberto Jefferson, José Elias Murad, Dirce Tutu Quadros, Farabullini Júnior, Francisco Rossi, Gastone Righi, Jayme Paliarin, Joaquim Bevilacqua, José Egreja, Sólson Borges dos Reis, José Elias, Maluly Pinto, Ottomar Pinto, Fábio Raunhetti.

PDC — Siqueira Campos, Roberto Balestra, Paulo Roberto Cunha, José Maria Eymael, Sotero Cunha.

PDT — José Fernandes, Feres Nader, Chico Humberto, Adroaldo Streck, João de Deus Antunes.

PL — Alvaro Valle, José Carlos Coutinho, José Luiz de Sá, Oswaldo Almeida, Afif Domingos.

PT — Messias Soares.
SENADORES DO PMDB — Nabor Jr., Leopoldo Peres, Cid Sabóia, Francisco Rollenberg, Gerson Camata, Alfredo Campos, Irapuan da Costa Jr., Olavo Pires, Meira Filho, Saldanha Derzi, Wilson Martins, Louremberg Nunes, Mendes Canale.
PFL — Alexandre Costa, Edson Lobão, João Lobo, Alvaro Pacheco, José Agripino, Marco Maciel, Guilherme Palmeira, Odacir Soares, Jorge Bornhausen.
PDS — João Castelo, Roberto Campos.
PMB — Antônio Farias.